

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 23

HISTÓRIA A 12.º ANO

Tema 2: Portugal e o Mundo, da Segunda Guerra Mundial ao Início da
Década de 80

Subtema 2: Nascimento e Afirmação de um Novo Quadro Geopolítico



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Após a Segunda Guerra Mundial surgiu um novo quadro geopolítico que marcou a quase toda a segunda metade do século XX. A derrota dos totalitarismos de extrema direita, os horrores e a destruição da guerra, as necessidades de reconstrução e reorganização, a afirmação das duas superpotências e a desagregação dos impérios europeus são traços de um mundo bipolar, onde a ameaça nuclear e os conflitos regionais coexistiram e que assistiu ao surgimento de instituições supranacionais que ainda hoje são relevantes.



O QUE VOU APRENDER?

- Compreender que a partir de 1942/43, com a derrota eminente do eixo nazi-fascista, se evidencia uma nova realidade geopolítica, opondo o mundo comunista ao mundo capitalista;
- **Reconhecer que a realidade do após II Guerra Mundial foi a de um mundo bipolar, marcado pelo confronto entre duas superpotências com ideologias e modelos políticos antagônicos;**
- Compreender a eclosão dos primeiros movimentos independentistas;
- Caracterizar as políticas económicas e sociais das democracias ocidentais no após II Guerra, nomeadamente o desenvolvimento da sociedade de consumo e a afirmação do estado-providência;
- Comparar o modelo económico capitalista com o modelo de direção central soviético;
- Descrever a escalada armamentista e o início da corrida espacial no contexto da Guerra-Fria;
- **Identificar/aplicar os conceitos: Guerra-Fria;** descolonização; sociedade de consumo; estado-providência; democracia popular; neocolonialismo.



COMO VOU APRENDER?

GTA 20: Como nasceu a ordem internacional do segundo pós-guerra?

GTA 21: Como se tornaram inimigos os aliados da segunda guerra?

GTA 22: A Guerra-Fria – que tipo de confronto?

GTA 23: Quais foram os principais momentos de tensão durante a Guerra-Fria?

GTA 24: O Mundo Bipolar – quais as características do Mundo Capitalista? (1.ª parte)

GTA 25: O Mundo Bipolar – quais as características do Mundo Comunista? (2.ª parte)

GTA 26: Em que termos ocorreu o contraponto ao Bipolarismo?

Tema 2: Portugal e o Mundo, da Segunda Guerra Mundial ao início da década de 80

Subtema 2: Nascimento e Afirmação de um Novo Quadro Geopolítico



GTA 23: Quais foram os principais momentos de tensão durante a Guerra-Fria?

Objetivos:

- Mostrar que o confronto entre as duas superpotências, defensoras de modelos político-económicos antagónicos, condicionou a vida internacional.
- Conhecer alguns momentos de tensão entre as duas superpotências durante a Guerra-Fria.
- Identificar/ Aplicar conceitos: Guerra-Fria

Modalidade de trabalho: individual e/ou em grupo.

Recursos e materiais: caderno diário, manual escolar e equipamento de acesso à internet.

TAREFA 1

Bloqueio de Berlim

Na sequência das Conferências de Ialta e Potsdam, a Alemanha e Berlim foram divididas e ficaram sob ocupação provisória. Os três setores ocidentais de Berlim "eram uma ilha" na zona soviética da Alemanha. As zonas ocidentais correspondiam a modelos de administração diferentes, bem como a modelos económicos e sociais antagónicos.

A partir de 1947, com o crescimento da tensão entre URSS e os aliados ocidentais, Berlim tornou-se uma questão particularmente importante para todos os envolvidos.

Entre 1948 e 1949, ocorreu um dos momentos mais tensos e a iminência de um confronto direto entre as duas superpotências. Berlim era o motivo.

Clica no link [The Berlin Crisis, 1948-1949 - Cold War](https://www.militaryhistories.co.uk/berlin/blockade)



Em alternativa, **procura** no teu manual o conteúdo “Bloqueio de Berlim”.

Faz um resumo sobre o Bloqueio de Berlim (também chamado, Primeira Crise de Berlim).



<https://www.militaryhistories.co.uk/berlin/blockade>



TAREFA 2

Guerra da Coreia

Após a Segunda Guerra Mundial, o antagonismo existente entre Estados Unidos e União Soviética era evidente.

De acordo com o estabelecido na Conferência de Postdam, as Coreias foram divididas pelo paralelo 38°. O Bipolarismo que caracterizou a Guerra-Fria era já muito evidente: o sul, apoiado pelos EUA, e o norte, apoiado pela URSS.

Em Junho de 1950, tropas da Coreia do Norte invadiram e tomaram a capital da Coreia do Sul, Seul, sob o pretexto de violação do paralelo e com o objetivo de unificar o território.

A ONU condenou a agressão. As tropas das Nações Unidas, sob a liderança dos Estados Unidos, entraram no conflito e obrigaram os norte-coreanos a recuar.

A China sentiu-se ameaçada pelas pretensões norte-americanas, o que a levou a intervir no conflito ao lado da Coreia do Norte e levando a um impasse nas operações militares.

Em 1953 foi assinado o Armistício de Panmunjon, acordo que restabelecia os limites das Coreias e congelou o conflito até aos dias de hoje.

Assim, os limites estabelecidos conduziram à existência de dois Estados coreanos, a República Popular Democrática da Coreia do Norte e a República da Coreia, a sul.

Clica no link:

[Guerra da Coreia: A Divisão Definitiva](#)



Em alternativa, **abre** o teu manual e **procura** informação sobre a “Guerra da Coreia”.

Elabora uma síntese sobre o conflito.

Sugestão de aprofundamento:

Certamente, após o que já estudaste sobre o funcionamento do Conselho de Segurança das Nações Unidas e sobre a Guerra-Fria, estás um pouco surpreendido(a) com a intervenção de uma força de Capacetes Azuis, liderados pelos EUA, no conflito da Coreia.

Como foi possível que a URSS não utilizasse o seu direito de veto para impedir a intervenção?

Investiga!



TAREFA 3

Segunda Crise de Berlim e construção do Muro

A questão da divisão da Alemanha não ficou encerrada em 1949.

Em 1961, Berlim volta a ser palco de um cenário de tensão - a fuga continuada de cidadãos de leste para ocidente (num total de 3,5 milhões de alemães de leste), nomeadamente de pessoas altamente qualificadas (engenheiros, técnicos, médicos, professores...) tornou-se prejudicial ao desenvolvimento económico da Alemanha Oriental, o que levou a medidas drásticas por parte da URSS.



<https://static.todamateria.com.br/upload/mu/ro/muro-de-berlim-og.jpg?class=ogImageWide>

Clica no link: [A História do Muro de Berlim](#)



Em alternativa, **abre** o teu manual e **procura** informação sobre a “O Muro de Berlim”.

Faz um resumo sobre as razões que levaram à construção do Muro de Berlim e **avalia** o seu significado.

TAREFA 4

Crise dos Mísseis de Cuba

Em 1959, Fidel Castro tomou o poder em Cuba e instituiu um regime de características marxistas. Foi alvo de um bloqueio económico por parte dos EUA e de várias tentativas de golpe para o afastar do poder. Ficou mais conhecido o golpe falhado “Desembarque na Baía dos Porcos”. Esta pressão levou Fidel Castro a aproximar-se da URSS.

Em 1962, a tensão entre EUA e Cuba e, consequentemente, URSS, atingiu níveis de uma enorme perigosidade, naquela que ficou conhecida como Crise dos Mísseis de Cuba.



<https://concursos.estrategia.com/public/questoes/charge-faz-referencia52ede06038/>

No auge da crise, o presidente americano, John Kennedy, proferiu um discurso aos cidadãos americanos. **Ouve** esse discurso.



[Discurso de John Kennedy durante a Crise dos Mísseis](#)

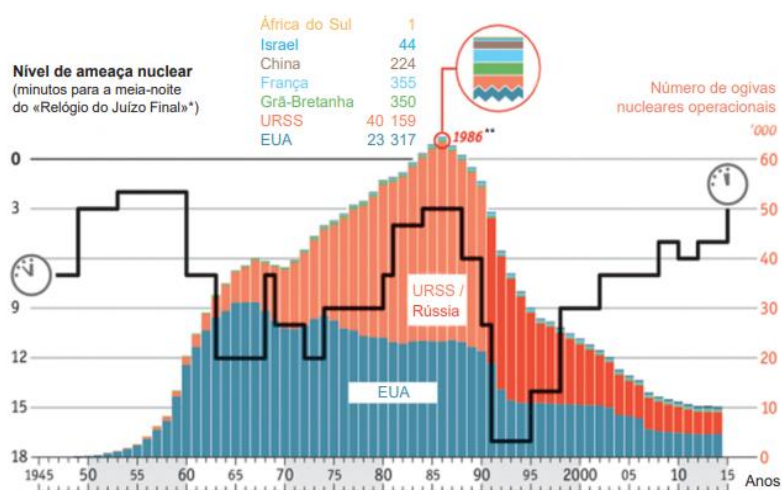
Em alternativa, **abre** o teu manual e **procura** informação sobre a “O Discurso de John Kennedy”.

Imagina que és um jornalista que estás a acompanhar esta crise. **Escreve** a reportagem que vais apresentar ao teu editor.

TAREFA 5

Atenta nos documentos.

Documento 1 - Produção de armamento nuclear (1945-2015)



* expressão usada para representar o tempo que falta para uma catástrofe nuclear, em minutos antes da meia-noite.

** após 1986, outros países passaram a possuir arsenais nucleares, nomeadamente a Índia, o Paquistão, a Coreia do Norte, a Bielorrússia, o Cazaquistão e a Ucrânia.

www.economist.com/graphic-detail/2015/03/11/the-nuclear-age



Documento 2

A situação internacional na perspectiva de Viatcheslav Molotov* – discurso na sessão conjunta do Soviete da União e do Soviete das Nacionalidades (08/02/1955)

O resultado mais importante da II Guerra Mundial foi a formação do campo mundial do socialismo e da democracia, liderado pela URSS [...]. O capitalismo viu-se obrigado a recuar perante a pressão das massas populares que, em vários Estados, derrubaram os latifundiários e os capitalistas e colocaram no poder homens seus. [...] Entretanto, as classes dominantes nos países do campo imperialista [...] querem derrubar os novos regimes socialistas [...] e impor-lhes outra vez o regime capitalista, o regime da exploração dos trabalhadores [...].

A orientação agressiva da política externa dos Estados Unidos assenta na criação de novos blocos militares e na preparação de uma guerra nuclear. [...]

Assim que a Alemanha Ocidental remilitarizada ingressar no bloco do Atlântico Norte [...], agravar-se-á em muito o perigo de uma nova guerra. [...] Perante esta situação [...], não cruzaremos os braços. [...] Entre as medidas que devemos adotar [...] inclui-se a criação do comando militar único [...]. É de supor que os países agressivos se absterão de atitudes bélicas e se tornarão mais comedidos. [...]

Não se pode subestimar o perigo da corrida continuada aos armamentos. [...] Nos Estados Unidos, as despesas militares elevam-se a dois terços do orçamento nacional, sendo várias vezes superiores ao período anterior à guerra. [...]

Em relação aos Estados Unidos, a URSS tem a indiscutível vantagem de amar a paz, de não ameaçar ninguém e de não se imiscuir nos assuntos internos de outros Estados, defendendo, pelo contrário, uma causa verdadeiramente legítima e justa – com a qual simpatizam ardentemente os trabalhadores e todos os povos oprimidos – e, por isso, não pode deixar de triunfar.

V. Molotov, A Situação Internacional e a Política Exterior do Governo da URSS, 8 de fevereiro de 1955, in Revista Mensal de Cultura Política, n.º 68, julho, 1955, in www.marxists.org/portugues/molotov/1955/02/08.htm (texto adaptado)

- Ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS à data

Documento 3 - «É assim que tem de prosperar», caricatura de Fritz Meinhard publicada no *Stuttgarter Zeitung*, República Federal da Alemanha (19/10/1949)

https://www.cvce.eu/de/obj/karikatur_von_meinha_rd_zur_politischen_entwicklung_der_brd_und_der_ddr_19_oktober_1949-de-45529f51-7e22-4329-a5c7-a6bbfb6743a3.html



„So muß er ja gedeihen!“

19. Oktober 1949

Legenda:

- ① Território alemão ② Reino Unido ③ França ④ EUA ⑤ URSS



Desenvolve, a partir dos documentos de 1 a 3, o seguinte tema:

As tensões do mundo bipolar.

A tua resposta **deve abordar**, pela ordem que entender, três aspetos de cada um dos seguintes tópicos de referência:

- características do confronto bipolar;
- cenários de tensão: a Alemanha no centro do confronto bipolar.

TAREFA 6

Autoavalia a tua aprendizagem, respondendo aos itens seguintes.

1. Assinala as afirmações falsas sobre o Bloqueio de Berlim e **corrige-as**.

- I – A divisão da Alemanha e da cidade de Berlim, em 4 setores de ocupação criou dificuldades de administração
- II – Os quatro países ocidentais decidiram criar um Estado alemão na sua zona de ocupação para reanimarem a economia
- III – O Bloqueio de Berlim, lançado por Estaline em 1949, foi o 1º episódio da Guerra-Fria.
- IV – A URSS cortou os acessos terrestres (rodoviários e ferroviários) a Berlim leste, impedindo o seu abastecimento.
- V – O Bloqueio foi levantado em 1949, originando a formação de dois países - A RFA, a ocidente e a RDA, a leste, com capital em Berlim.

2. Assinala as afirmações falsas sobre a Guerra da Coreia e **corrige-as**.

- I - A Guerra da Coreia desenrolou-se entre 1950 e 1953.
- II – Os EUA intervieram militarmente no conflito no âmbito de uma missão da NATO.
- III – A China e a URSS apoiaram o exército da Coreia do Norte.
- IV - Em 1950, as tropas da Coreia do Norte invadiram e tomaram a capital da Coreia do Sul, Seul.
- V – O Tratado de Paz entre as duas Coreias foi assinado em 1953.

3. Associa as personalidades ao papel que desempenharam em relação ao Muro de Berlim.

Protagonistas	Atuação
(a) Walter Ulbricht (b) Ronald Reagan (c) Nikita Khrushchev	(1) desempenhou um papel fundamental na orientação da política de confronto, contribuindo para o ambiente que legitimou a construção do muro, mesmo sem ser o executor direto. (2) responsável pela decisão de construir o Muro de Berlim como forma de conter o êxodo de cidadãos, refletindo a política de isolamento e controlo do regime comunista. (3) através da sua postura e do seu discurso emblemático “Tear Down This Wall”, representou a pressão ocidental e a retórica confrontacional que ajudaram a minar a legitimidade do muro.



4. Completa o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Em 1959, __a)__ instaurou em Cuba um regime inspirado no socialismo.

A reação dos EUA não se fez esperar patrocinando o desembarque __b)__. Os protagonistas deste período foram Krushchev e Kennedy, que conseguiram chegar a um entendimento. A crise __c)__ marcou a fase da Guerra-Fria conhecida por fase __d)__.

a)	b)	c)	d)
1. Fidel Castro	1. da Baía dos Porcos	1. cubana	1. do degelo
2. Fulgêncio Batista	2. da Baía das Pérolas	2. soviética	2. da guerra fresca
3. Che Guevara	3. da Praia dos Cocos	3. dos mísseis	3. da guerra das estrelas
4. Raul Castro	4. da Baía Cubana	4. alemã	4. da coexistência pacífica



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 1

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, a Alemanha e a cidade de Berlim encontravam-se divididas em zonas de ocupação. Apesar de Berlim estar situada na zona soviética, as potências ocidentais (EUA, Reino Unido e França) controlavam uma parte significativa da administração e da vida na cidade.

A integração das zonas ocidentais da Alemanha e de Berlim nos fundos do Plano Marshall, que visava a reconstrução económica da Europa, e a tentativa de criação de um sistema económico ocidental coeso foram interpretadas pela União Soviética como uma manobra para consolidar a influência dos países ocidentais. O regime soviético decidiu bloquear todas as ligações terrestres e fluviais a Berlim Ocidental, tentando isolar o lado ocidental da cidade e forçar os aliados a abandonarem os seus setores.

Em vez de recuar, as potências ocidentais adotaram uma solução algo inesperada: a ponte aérea. Esta operação logística, organizada principalmente pelos Estados Unidos e pelo Reino Unido, consistiu no envio contínuo de provisões (alimentação, combustíveis e outros bens essenciais) para Berlim Ocidental, demonstrando a determinação ocidental em resistir à pressão soviética.

Esta operação aérea caracterizou-se também por uma enorme tensão, uma vez que eram imprevisíveis as consequências de qualquer incidente que ocorresse durante os voos.

A ponte aérea não só garantiu a sobrevivência dos habitantes de Berlim Ocidental, como também se tornou um símbolo do compromisso dos aliados com a liberdade e com a construção de uma Europa democrática.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

A ponte aérea durou 11 meses e contribuiu para evidenciar que o bloqueio não alcançaria os seus objetivos de isolar Berlim Ocidental. A pressão política, aliada à eficácia do fornecimento aéreo, levou a União Soviética a levantar o bloqueio em maio de 1949.

O Bloqueio de Berlim consolidou a divisão da Alemanha. Em 1949, instituem-se a República Federal da Alemanha (RFA, Alemanha Ocidental) e a República Democrática da Alemanha (RDA, Alemanha de Leste). O bloqueio de Berlim e a resposta ocidental passaram a ser tidos como um marco da Guerra-Fria, demonstrando que o confronto não se limitava ao campo militar, mas que também se travava nos domínios político e económico.

TAREFA 2

Após a rendição do Japão no final da Segunda Guerra Mundial, a Coreia foi dividida provisoriamente ao longo do paralelo 38, com a União Soviética a ocupar a zona norte e os Estados Unidos a ocupar a zona sul. Esta divisão, inicialmente administrativa e temporária, acabou por se cristalizar.

O conflito teve início em 25 de junho de 1950, com a invasão da Coreia do Sul pela Coreia do Norte. Nos primeiros meses, as forças norte-coreanas conseguiram avanços significativos, mas a intervenção dos Estados Unidos e de forças da ONU reverteu o cenário, levando a uma série de contraofensivas. Em novembro de 1950, a entrada massiva de tropas chinesas reconfigurou novamente o panorama militar, empurrando as forças da ONU para uma linha defensiva ao sul do paralelo 38. Este episódio foi crucial para demonstrar que o conflito estava longe de se esgotar e que as dimensões globais da Guerra-Fria estavam profundamente enraizadas na contenda.

O armistício assinado em 27 de julho de 1953 não constituiu uma paz formal, mas sim a cessação das hostilidades, perpetuando a divisão territorial da Coreia e marcando um impasse militar que perdura até aos dias de hoje.

A linha militar, hoje conhecida como Zona Desmilitarizada (DMZ), tornou-se um símbolo da divisão e uma fronteira fortemente militarizada, perpetuando a instabilidade regional e as memórias do conflito.

O conflito consolidou as dinâmicas da Guerra-Fria, demonstrando que as disputas ideológicas poderiam escalar para conflitos armados de grandes proporções. Este episódio reforçou os mecanismos de aliança e a divisão entre o bloco ocidental e o comunista.

Nos Estados Unidos e em outros países ocidentais, a Guerra da Coreia alimentou debates sobre a contenção do comunismo e moldou a política de segurança nacional durante décadas. Para a própria Coreia, as consequências sociais e económicas foram profundas, marcando gerações e influenciando o desenvolvimento político e económico de ambos os Estados.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Sugestão de aprofundamento:

A intervenção de uma força da ONU só foi possível porque a URSS, em 1950, estava a fazer um boicote às reuniões do Conselho de Segurança (uma vez que pretendia que a República Popular da China – resultante da vitória de Mao Tsé-Tung em 1949 -, e não a China, integrasse esse órgão). Assim, quando foi votada a intervenção na Coreia, a URSS não estava presente e não usou o direito de veto.

TAREFA 3

Após a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha ficou dividida e Berlim, embora situada no território da Alemanha Oriental, mantinha um forte contacto com o Ocidente. A persistente migração de profissionais, técnicos e mão-de-obra qualificada da República Democrática Alemã (RDA) para a parte ocidental enfraquecia a economia e minava a credibilidade do regime comunista. Esta "fuga de cérebros" era, para o regime, uma ameaça existencial que obrigava a uma ação drástica para conter a emigração.

A construção do Muro procurava responder ao êxodo que representava não só um problema económico, mas também uma crise ideológica e política, ao demonstrar a superioridade percebida do sistema ocidental. Os responsáveis da RDA, liderados por Walter Ulbricht, pretendiam consolidar o poder interno, impor o controlo social e reforçar a legitimidade do regime, evitando que a perda massiva de habitantes enfraquecesse a autoridade política.

O Muro de Berlim emergiu como o símbolo máximo da Guerra-Fria, representando a divisão física e ideológica entre o mundo comunista e o ocidental. A sua existência era interpretada como a materialização da "cortina de ferro" que separava a Europa, evidenciando as profundas divergências entre os sistemas políticos, económicos e sociais.

Para os habitantes de Berlim e para toda a Alemanha, o muro não foi apenas uma barreira física, mas também um divisor de vidas, famílias e comunidades. A separação forçada dos cidadãos repercutiu num sentimento de isolamento, insegurança e ressentimento, cujos efeitos perduraram durante décadas, alterando a dinâmica social e cultural da cidade e do país.

TAREFA 4

Crise dos Mísseis de Cuba: O Pico da Tensão na Guerra-Fria

14 de Outubro de 1962 – Havana, Cuba / Washington, EUA

Na altura em que o mundo pairava à beira de um conflito nuclear, a descoberta de bases de mísseis soviéticos em solo cubano desencadeou uma crise que ficou marcada como o momento de maior tensão da Guerra-Fria.

Na manhã do dia 14 de outubro, imagens captadas por um avião espião U-2 revelaram a existência de instalações armadas com mísseis balísticos de médio alcance em Cuba. Estas descobertas alarmantes impulsionaram imediatamente a administração Kennedy, que interpretou a posição estratégica dos mísseis como uma ameaça direta à segurança nacional dos EUA.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

A 22 de outubro, Kennedy fez um discurso na rede nacional de rádio e televisão. Informou ter ordenado um bloqueio naval em Cuba como resposta à descoberta de bases militares com mísseis soviéticos.

Com a confirmação da presença dos mísseis, o presidente John F. Kennedy optou por uma resposta enérgica: a imposição de uma quarentena naval a Cuba. Esta medida, cuidadosamente articulada, pretendia impedir a chegada de novos equipamentos e manifestava, ao mesmo tempo, a disposição dos Estados Unidos para recorrer à força, se necessário, numa demonstração de firmeza perante a União Soviética.

O Desfecho

Foi graças à negociação, à persuasão dos intermediários e à clareza de que o mundo não podia ser vítima das suas próprias rivalidades ideológicas, que se conseguiu chegar a um acordo. O desmantelamento dos mísseis em troca de uma promessa – pública e secreta – de não invasão de Cuba e a retirada de armas nucleares da Turquia, selou o fim deste capítulo crítico.

TAREFA 5

Tópicos de resposta

Características do confronto bipolar

- rutura da grande aliança dos vencedores, assumida nas doutrinas Truman e Jdanov, na sequência do processo de sovietação da Europa de Leste OU do discurso da «Cortina de Ferro» originando um novo quadro geopolítico mundial, designadamente com o surgimento do «campo mundial do socialismo e da democracia» (OU com o reforço da importância da «URSS» no contexto internacional);
- clima de confronto permanente (OU de Guerra-Fria), com a criação de dois blocos antagónicos, liderados pelas duas superpotências, os EUA e a URSS, evidenciada na divisão política do território alemão (OU na divisão da Europa pela «cortina de ferro») (doc. 3: a caricatura representa a Alemanha como águia bicéfala, sendo a República Federal da Alemanha (OU a RFA) apoiada pelos Estados Unidos e pelas potências ocidentais suas aliadas (OU pelo Reino Unido e pela França), ao passo que a República Democrática da Alemanha (OU a RDA) se encontra sob tutela da União Soviética) OU confrontação de dois modelos ideológicos antagónicos: o bloco capitalista, defensor da democracia liberal (OU da economia de mercado) e o bloco comunista, defensor da democracia popular («formação do campo mundial do socialismo e da democracia, liderado pela URSS»);
- rivalidade no alargamento e na defesa das respetivas áreas de influência, designadamente na Europa, com a reorganização dos países da Europa de Leste de acordo com o modelo soviético, onde «o capitalismo [se] viu obrigado a recuar perante a pressão das massas populares» OU se justifica a tomada do poder pelos partidos comunistas, porque «as massas populares [...] derrubaram os latifundiários e os capitalistas e colocaram no poder homens seus»;



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

- processo de sovietação da Europa de Leste, com a imposição de um sistema político comunista (OU com a instituição das democracias populares) e de uma economia socialista (OU da coletivização dos meios de produção), evidenciada no controlo político-militar da RDA a partir da URSS (OU através do Kominform): na caricatura, a parte da águia que representa a RDA ostenta os símbolos do comunismo (OU a foice e o martelo e o boné de operário) e é «alimentada» com armas pela União Soviética;
- estabelecimento de alianças económicas: criação da OECE, na sequência do Plano Marshall (OU da ajuda à generalidade dos países europeus) e criação do COMECON, na sequência do Plano Molotov (OU do plano para a cooperação económica da Europa Oriental);
- formação de alianças político-militares para segurança própria e dos países amigos: NATO, «bloco do Atlântico Norte», (OU outras alianças, do lado ocidental) e Pacto de Varsóvia, do lado das democracias populares;
- Corrida armamentista (doc. 1) e política de dissuasão, com acusações, nomeadamente da URSS aos EUA, por promoverem uma verdadeira corrida aos armamentos, uma vez que as suas despesas militares «[se] elevam a dois terços do orçamento nacional» (OU são «várias vezes superiores ao período anterior à guerra»);
- permanente clima de desconfiança (OU equilíbrio pelo terror, doc. 1), com receio da ameaça nuclear proveniente do outro bloco, provocando a corrida aos armamentos;
- proliferação de confrontos localizados e de crises militares em diversas regiões do mundo: questão alemã (doc. 3) OU guerra da Coreia OU crise dos mísseis de Cuba OU guerra do Vietname OU outro exemplo;
- desenvolvimento de intensas campanhas ideológicas (OU de propaganda), para inculcar nas populações uma ideia de superioridade resultante da visão extremada dos adversários (docs. 2 e 3) OU ação dos serviços secretos e de espionagem no controlo dos cidadãos suspeitos de simpatia pelas ideias do adversário;
- recurso à propaganda pelos dois blocos em confronto para exaltar a superioridade dos respetivos modelos económicos (OU político-ideológicos) e denunciar as fragilidades (OU o carácter iníquo) do modelo oposto, numa visão maniqueísta do mundo: a caricatura corresponde à perspetiva ocidental, representando uma RDA faminta e uma RFA próspera OU evidenciando as vantagens do modelo ocidental com a afirmação «É assim que tem de prosperar»;

Cenários de tensão: a Alemanha no centro do confronto bipolar

- divisão da Alemanha e da cidade de Berlim em quatro sectores de ocupação, na sequência das conferências de paz de Ialta e de Potsdam;
- dificuldades na gestão conjunta do território alemão, transformadas no primeiro conflito sério no clima de desentendimento e de confronto entre os dois blocos OU início de uma conferência sobre o futuro da Alemanha, com a participação da França, Reino Unido, EUA e países do Benelux (OU criação da bizona económica anglo-americana), sem consulta do bloco soviético;
- bloqueio soviético de todas as ligações terrestres entre a Alemanha Ocidental e Berlim Ocidental, só terminado após quase um ano de abastecimento através de ponte aérea;



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

- criação da RFA (OU República Federal Alemã) como um país aliado para a contenção do comunismo e resposta equivalente da União Soviética com a criação, na zona sob a sua alçada, da RDA (OU República Democrática Alemã) OU integração da RFA e da RDA nas organizações político-militares e económicas de cada um dos blocos rivais;
- afirmação, no mundo ocidental liderado pelos EUA, de um sistema político democrático-liberal e de uma economia capitalista (OU de mercado OU defensora da livre iniciativa privada), evidenciada no crescimento económico da RFA (OU no apoio económico-financeiro veiculado pelo Plano Marshall): na caricatura, a parte da águia que representa a RFA surge bem nutrida e próspera (OU ostenta os símbolos do capitalismo, como a cartola e as luvas brancas), por estar a ser «alimentada» pelas potências ocidentais;
- segunda crise de Berlim (OU crise de 1958-1961), cidade que se tornara numa ponte de passagem de muitos cidadãos para o Ocidente, com prejuízo para a economia (OU para o prestígio) da RDA;
- construção pela RDA do Muro de Berlim, isolando toda a área ocidental da cidade, para evitar a fuga de cidadãos de Leste;
- transformação da questão alemã num tema dominante de propaganda, símbolo da Guerra-Fria na Europa e no mundo (doc. 3) OU reconhecimento, no discurso de Kennedy em Berlim Ocidental, da centralidade da questão alemã na política internacional.

TAREFA 6

1.

II – Os três países ocidentais decidiram criar um Estado alemão na sua zona de ocupação para reanimarem a economia.

III – O Bloqueio de Berlim, lançado por Estaline em 1948, foi o 1º episódio da Guerra-Fria.

IV – A URSS cortou os acessos terrestres (rodoviários e ferroviários) a Berlim ocidental, impedindo o seu abastecimento.

2.

II – Os EUA intervieram militarmente no conflito no âmbito de uma missão da ONU.

V – O Armistício entre as duas Coreias foi assinado em 1953.

3.

(a) 2; (b) 3; (c) 1

4.

(a) 1; (b) 1; (c) 3; (d) 4



O QUE APRENDI?

És capaz de...

- mostrar que o confronto entre as duas superpotências, defensoras de modelos político-económicos antagónicos, condicionou a vida internacional?
- conhecer alguns momentos de tensão entre as duas superpotências durante a Guerra-Fria?
- identificar/ Aplicar o conceito de Guerra-Fria?

Conseguiste realizar as etapas propostas neste guião? Ainda tens dúvidas?

Sugestões:

Estuda com um(a) colega.

Analisa as propostas de resolução e, se necessário, **repete** as tarefas.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Videoaulas

[O tempo da Guerra Fria - o mundo capitalista: a política de alianças dos EUA e a política económica e social das democracias ocidentais](#)



Outros recursos:



[Guerra Fria -
BERLIM: 1948/1949
\(EP04-24\)](#)



[Por que o muro de Berlim
foi construído e por que
caiu? A análise 30 anos
depois](#)



[Background to Berlin |
1962 | NATO
Documentary](#)



[Crise dos Mísseis
de Cuba](#)



[Cronologia
Interativa](#)



Filme "Os Treze Dias que
Abalaram o Mundo"